
**ATA DE REUNIÃO Nº 09/2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
INPREVID**

Aos 17 dias do mês de setembro de 2025, às 08h30min, na sede do INPREVID, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos - o Presidente Vilso Vanz, a Tesoureira Juliane Maria Colle Wartha e o Membro Wolmar Erdmann, para a reunião ordinária do mês. O Presidente Vilso deu boas-vindas e iniciou os trabalhos apresentando a **Análise dos Investimentos em agosto/2025: Composição da Carteira de Investimentos:** Fundos em Renda Fixa: **21,82%**; Fundos em Renda Variável: **6,58%**; Fundos Multimercado: **0,00%**; Investimentos no Exterior: **0,00%**; Títulos Públicos (NTN-B): **71,61%**. Recursos Financeiros Aplicados: **R\$ 412.584.523,71**. Recursos em Conta Corrente: **R\$ 150,52**. **Rentabilidade média da carteira acumulada no mês: 1,01%**. Rendimento: **R\$ 4.144.746,40**. **Destaques:** 1) Rentabilidade positiva dos Títulos Públicos (NTN-B): média de 0,52% com valor acumulado em **R\$ 295.443.808,75**; 2) Variação negativa do investimento: não houveram variações negativas **Aplicações:** R\$ 29.826.520,03 de saldo movimentado. **Resgates:** R\$ 30.058.463,10 de saldo movimentado; Saldo entre aplicações e resgates foi negativo: R\$ -231.943,07. **Distribuição dos recursos do INPREVID:** BB Gestão DTVM: 11,51%; Caixa DTVM: 16,88%; e Títulos Públicos: 71,61%. Ainda sobre os investimentos, houve o pagamento de cupons de NTN-B no valor acumulado de R\$5.223.087,89 tendo seu saldo depositados em fundos D.I. no Banco do Brasil, ocorreu o resgate de R\$10 milhões do fundo de Ações da Caixa, para compra das NTN-B's conforme conversado, e por ser de D+13, e aproveitando o momento oportuno para compras de NTN-B's, ocorreu o resgate valor de R\$10 milhões do Fundo D.I. e posteriormente, devolvido esse saldo, com a entrada do valor resgatado de R\$10 milhões do fundo de ações Caixa. Continuando com os assuntos, Os membros do comitê de investimento analisaram a documentação necessária para a renovação do cadastro/credenciamento junto ao INPREVID dos fundos de investimento "BB Previdenciário Fluxo RF Simples FIC FIF RL" (CNPJ 13.077.415/0001-05), "BB Previdenciário RF IRF-M1 TP FIC FIF RL" (CNPJ 11.328.882/0001-35), "Caixa Brasil Ações Livre Quantitativo FIC FIF Ações RL" (CNPJ 30.068.169/0001-44), "Caixa Brasil IRF-M1 TP FIF RF RL" (CNPJ 10.740.670/0001-06), "Caixa Brasil TP FIF RF LP RL" (CNPJ 05.164.356/0001-84). O comitê de investimento concluiu pela aprovação/renovação do cadastro destes, sendo, na sequência, formalizada a renovação com validade de dois anos a contar desta data. Os membros do comitê iniciaram na presente reunião o processo de elaboração/atualização da Política de Investimentos a vigor no exercício 2026. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, assim como esta ata, que segue assinada pelos presentes.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Município de Videira

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Videira –
INPREVID

VILSO VANZ
Presidente do INPREVID e
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA
Tesoureira do INPREVID e
Membro do Comitê de Investimentos

WOLMAR ERDMANN
Membro do Comitê de Investimentos

ANEXO ÚNICO: COMENTÁRIOS À CONJUNTURA ECONÔMICA:

Em agosto, a situação econômica mundial concentrou as atenções nos movimentos das políticas dos Estados Unidos. Diferente de julho, quando a discussão girava em torno da manutenção dos juros pelo Federal Reserve (Fed) devido à inflação e acordos comerciais, em agosto os dados do Payroll e o discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, indicaram uma maior possibilidade de corte de juros na reunião de setembro. No Brasil, além das influências externas, o mês trouxe mais evidências de desaceleração econômica e debates sobre o início do ciclo de redução da taxa Selic. Os sinais vindos dos Estados Unidos alertaram todo o mercado global. O relatório de empregos Payroll trouxe números bem abaixo do esperado e revisões negativas para meses anteriores, indicando um enfraquecimento mais acentuado do mercado de trabalho. Esse movimento, somado à queda no Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial pelo quinto mês seguido e um ritmo contido de crescimento no setor de serviços, evidencia uma economia em desaceleração. Apesar do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a considerável variação da leitura do indicador do segundo trimestre ocorreu devido ao significativo recuo da conta de importações, enquanto os gastos do consumidor crescem moderadamente com viés de arrefecimento. Ademais, o nível dos preços reforça a preocupação com pressões inflacionárias persistentes, reacendendo o temor de um cenário de estagflação. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto o Índice de Preços de Consumo Pessoal (PCE) aceleraram na passagem de junho para julho, em parte influenciados pelas políticas tarifárias. Ao ponderar o duplo mandato do Fed, destacou-se o aumento da expectativa de corte de juros em setembro. Ainda que a inflação não esteja convergindo à meta, a autoridade monetária precisa promover condições que favoreçam a criação de empregos e o pleno uso da capacidade produtiva da economia. Uma das motivações que fortaleceram a concepção do mercado sobre a flexibilização monetária foi a mudança de postura de Powell, que adotou um tom menos rígido e afirmou que existem justificativas suficientes para um ajuste na estratégia do Fed. No entanto, é relevante mencionar que o Fed esteve envolvido em notícias que afetaram sua credibilidade referente à autonomia de suas decisões. As alegações de fraude hipotecária contra a diretora Lisa Cook foram um pretexto para sua demissão por parte do governo americano, cabendo a interpretação de que o presidente Donald Trump almeja o controle da autoridade monetária. Na Zona do Euro, a economia manteve o processo lento de melhora, mas persistem as incertezas sobre a direção da inflação. Os dados preliminares do PMI indicaram o retorno da indústria para um movimento de expansão econômica em agosto, enquanto o setor de serviços teve uma queda marginal, embora ainda esteja também acima da referência. Contudo, a elevação dos custos de insumos e dos preços finais reforça a preocupação com a trajetória inflacionária. Apesar de o CPI ter permanecido próximo da meta, o Banco Central Europeu segue cauteloso, monitorando a evolução dos dados para definir sua estratégia de política monetária nos próximos meses sem comprometer a melhora econômica. A economia da China mantém uma trajetória positiva, beneficiada pela postergação da trégua tarifária com os Estados Unidos. Em julho, o setor de serviços apresentou uma melhora expressiva, sustentado pela elevação de demanda externa, especialmente em exportações e turismo. Apesar da leve deterioração da indústria, os empresários mantiveram o otimismo, o que estimulou a contratação de funcionários, embora houvesse uma queda na produção do mês. A inflação registrou uma leve alta em julho e uma estabilidade na base anual, diante dos desafios internos como a fragilidade no consumo doméstico e os problemas no setor imobiliário. No Brasil, as tensões institucionais se

intensificaram com a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, a imposição de sanções internacionais ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e as críticas vindas dos Estados Unidos, que destacaram a inação de líderes políticos diante da integridade dos Poderes de Estado. Outro ruído fiscal foi o Plano Brasil Soberano, que apresentou medidas de proteção para setores e empresas brasileiras afetadas pelas tarifas norte-americanas. Dentre elas, incluem-se a expansão do programa Reintegra, a suspensão de tributos de insumos para produtos exportados e a abertura de crédito extraordinário. No entanto, a atenção dos investidores se concentrou na informação de que parte dos recursos direcionados ficariam fora da meta do arcabouço fiscal deste ano. Em um momento de crescimento da dívida federal, com a permanência da estratégia do governo em sustentar o aumento das despesas e novas projeções sobre o descumprimento da meta em 2026, a âncora fiscal perde sua credibilidade. Sobre os dados de atividade econômica, os sinais de desaceleração se tornaram mais claros. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda, reflexo da retração na agropecuária e na indústria, enquanto serviços avançaram marginalmente. Embora alguns segmentos, como o de transporte aéreo, tenham sustentado o crescimento no setor de serviços, o quadro geral confirma a perda de dinamismo, que tende a se acentuar nos próximos meses diante do aperto monetário e das incertezas políticas. Por fim, o varejo apresentou desempenho fraco, pressionado pelo crédito caro e pela confiança reduzida. O panorama de enfraquecimento também é observado no mercado de trabalho. A criação de vagas formais ficou abaixo do esperado em julho, marcando o pior resultado para o mês desde 2020. Empresas demonstram maior cautela com contratações em um ambiente de juros elevados e menor ritmo de crescimento da economia. Por sua vez, a pressão sobre o emprego reforça as dificuldades para a retomada do consumo, limitando a capacidade de reação da economia no curto prazo. O maior desafio para a economia é o ritmo de desaceleração da inflação. Enquanto as médias dos núcleos recuam ligeiramente, os preços de serviços ainda se encontram pressionados, reforçando a necessidade de manter a política monetária significativamente restritiva. Em agosto, o Ibovespa registrou forte alta, reflexo da maior propensão ao risco dos mercados globais em conjunto com o fechamento das taxas americanas, além do impulso dos resultados corporativos do segundo trimestre que, no geral, superaram as expectativas. As recentes leituras de inflação e sinais de desaceleração econômica trouxeram alívio de curto prazo, apesar de as projeções indicarem inflação acima do teto da meta e a taxa Selic mantida em 15%. Além disso, a curva de juros apresentou relativo fechamento e o real se valorizou frente ao dólar.